



IV SEMANA ACADÊMICA DE ZOOTECNIA

Universidade Federal do Espírito Santo

Zootecnia 360°: Integrando Conhecimento, Tecnologia e Produtividade Animal

Composição Bromatológica da Farinha de Larva *Black Soldier fly* (BSF)

Túlio Moraes Carvalho⁽¹⁾; Tiago Oliveira de Aguiar⁽²⁾; Mariana Passos de Souza⁽²⁾; Erivelto oliveira de souza⁽²⁾; Leonardo dos Reis Periard⁽¹⁾; Pedro Pierro Mendonça⁽³⁾.

⁽¹⁾ Estudante; Instituto Federal do Espírito Santo, campus Alegre; ⁽²⁾ Pesquisador; Universidade Federal do Espírito Santo, campus de Alegre; ⁽³⁾ Professor; Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Alegre

RESUMO: O emprego da farinhas de black soldier fly (BSF) está emergindo como uma opção promissora na nutrição animal, particularmente na aquicultura. Esta farinha possui características nutricionais muito atrativas. Porém a forma de produzir tais larvas pode alterar a composição bromatológica dessas farinhas. Assim este trabalho tem como objetivo caracterizar bromatologicamente a farinha e black Soldier fly produzida a base de rejeitos da produção de aves de postura. Este estudo teve como foco a análise detalhada da composição nutricional da farinha de larva da BSF, produzida pela empresa IllucensBR. As Larvas foram submetidas à secagem a 65°C por 24 horas. Posteriormente, as larvas secas foram moídas e peneirados até alcançar uma textura fina e uniforme. A farinha obtida foi conservada em congelamento para prevenir a oxidação e, em seguida, analisada quanto ao seu perfil nutricional. Os resultados indicaram os seguintes valores médios para a farinha de larvas de BSF: 21,26±0,81% de Extrato Etéreo (EE), 37,35±1,23% de Proteína Bruta (PB), 19,05±0,07% de Matéria Mineral (MM), 59,77±2,66% de Umidade Relativa (UR), 5109,82±2,39 Kcal/Kg de Energia Bruta (EB) e 22,33±2,01% de Extrato não Nitrogenado (ENN). Os dados obtidos corroboram com a literatura existente e ressaltam o potencial da farinha de BSF como fonte rica em proteínas e energia, além de ser um recurso mineral significativo para a alimentação de animais domésticos. A sua composição proteica com teor elevado, confirma seu status como um ingrediente altamente nutritivo e classificado como proteico de origem animal, o que pode ser também um potencial substituto a ingrediente proteicos de origem animal utilizados nas formulações para animais aquáticos, principalmente com substituto a farinha de peixe. E os demais componentes nutricionais reforçam sua posição como uma alternativa eficaz às fontes convencionais de proteína em rações para animais de produção e pets. A adoção dessa farinha pode favorecer a diversificação de proteínas na alimentação animal e estimular práticas mais sustentáveis no setor.

Palavras-chave: Produção animal; Ingredientes alternativos; Insetos.